



ABORDAGEM DA TEMÁTICA “CORES” EM UM MINICURSO PARA ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICO E LICENCIATURA EM QUÍMICA

Ângela Renata Kraisig¹, Thaís Rios da Rocha², Mara Elisa Fortes Braibante³

(akraisig@gmail.com)

1, 2 e 3. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

08

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos um minicurso sobre a temática “Cores”, que foi desenvolvido com os cursos de Técnico e Licenciatura em Química, em uma semana acadêmica, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, RS. O objetivo do minicurso foi auxiliar os estudantes em uma melhor compreensão da temática “Cores”, bem como, contribuir na formação dos estudantes. Para detectar os conhecimentos prévios, bem como os adquiridos durante o minicurso, foram aplicados questionários inicial e final. Com base nas respostas dos estudantes aos questionários, percebemos que inicialmente eles apresentaram dificuldades em relação aos conteúdos científicos que envolvem a temática cores, e após a abordagem do minicurso, por meio da aplicação do questionário final, percebemos que grande parte dos estudantes conseguiu compreender de forma satisfatória os conteúdos científicos.

Disponível em: Portal de Periódicos da UFRPE (Universidade Federal de Pernambuco)

View metadata, citation and similar papers at CORE.ac.uk

Disponível em: Portal de Periódicos da UFRPE (Universidade Federal de Pernambuco)

PALAVRAS-CHAVE: Minicurso. Temática “Cores”. Curso técnico. Licenciatura em Química.

Ângela Renata Kraisig: doutoranda do PPG em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.
Thaís Rios da Rocha: doutoranda do PPG em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.
Mara Elisa Fortes Braibante: Professora Titular do Departamento de Química da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.





APPROACH OF THE THEME "COLORS" IN A MINICOURSE FOR STUDENTS OF THE TECHNICAL COURSES AND GRADUATION IN CHEMISTRY

ABSTRACT

In this work, we present a minicourse about the theme "Colors", which was developed with the courses of Technical and graduation in Chemistry, in an academic week, of the Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi, RS. The purpose of the minicourse was to help the students in a better understanding of the "Colors" theme, as well as to contribute to the training of students. In order to detect the previous knowledge, as well as those acquired during the minicourse, initial and final questionnaires were applied. Based on the students' answers to the questionnaires, we noticed that initially they presented difficulties in relation to the scientific contents that involve the color theme, and after the minicourse approach, through the application of the final questionnaire, we realized that a large part of the students were able to understand scientific contents.

KEYWORDS: Minicourse. Theme "Colors". Technical course. Chemistry graduation.



1 INTRODUÇÃO

Uma das alternativas que nosso grupo de pesquisa Laboratório de Ensino de Química (LAEQUI), localizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vem utilizando para contextualizar os conteúdos de Química e relacioná-los com o cotidiano é o ensino dessa disciplina por meio de temáticas (BRAIBANTE e PAZINATO, 2014). A abordagem de temáticas no ensino visa favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Marcondes et al., (2007), a abordagem temática se contrapõe à organização por tópicos, geralmente tratados numa sequência, o que permite uma flexibilidade ao ministrar os conteúdos e interatividade entre eles ao tratar de uma situação problema, a qual exige conhecimentos para sua compreensão e tentativa de buscas de soluções. Os temas contribuem para um estudo da realidade, enfocando uma situação que tenha significação individual, social e histórica.

De acordo com Pazinato e Braibante (2014), a utilização de temáticas no ensino de Química não é entendida como apenas um pretexto para a apresentação de conteúdos químicos, trata-se de abordar dados, informações e conceitos. No artigo: “Proposições metodológicas para o ensino de Química: Oficinas Temáticas para a Aprendizagem da Ciência e o Desenvolvimento da Cidadania”, Marcondes (2008) destaca que:

Os temas escolhidos devem permitir, assim, o estudo da realidade. É importante que o aluno reconheça a importância da temática para si próprio e para o grupo social a que pertence. Dessa forma, irá dar uma significação ao seu aprendizado, já possuindo, certamente, conhecimentos com os quais vai analisar as situações que a temática apresenta (MARCONDES, 2008, p.69).

Desta forma, a temática escolhida para ser abordada em um minicurso para alunos dos cursos de Licenciatura e Técnico em Química, foi à temática “Cores”, pois a mesma está presente constantemente no dia a dia e muitas vezes é pouco explorada no ensino. A temática em questão possibilita uma série de abordagens no ensino, não somente de conteúdos químicos, mas também, de conteúdos de outras disciplinas, como Biologia e Física.

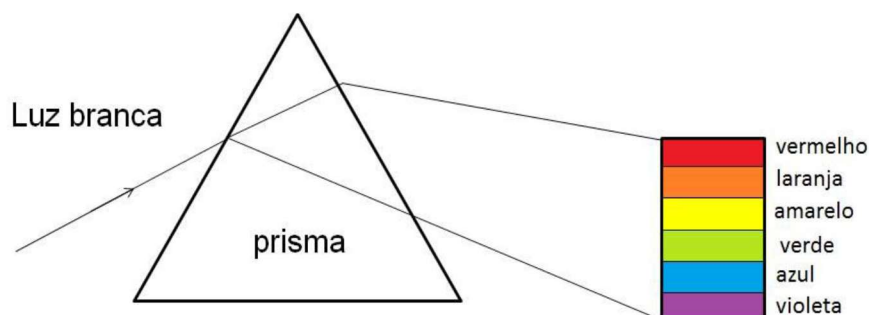
Consideramos o estudo das cores de fundamental importância, pois é relevante entendermos como as cores que estão presentes nos objetos e nos fenômenos da natureza. Esse entendimento pode ocorrer através da utilização de uma abordagem temática que possibilita relacionar os conceitos científicos de química com as cores, contribuindo assim para a realização de um ensino contextualizado. Desta maneira, a abordagem da temática “Cores” no Ensino Técnico e Superior teve como objetivo, auxiliar os alunos em uma melhor compreensão dos conteúdos científicos relacionados à temática, bem como, contribuir na formação dos estudantes visto que a maioria deles serão futuros professores de Química.

2 A TEMÁTICA “CORES” E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE CIÊNCIAS

Para uma melhor compreensão da existência das cores, acreditamos ser necessário realizar uma breve abordagem a respeito da história da Ciência que explica esse fenômeno. De acordo com Orna (1980a), no século I o filósofo romano chamado Sêneca, observou que um prisma reproduzia as cores do arco íris. Entretanto, esta descoberta somente foi confirmada no século XVII por Isaac Newton. O experimento realizado por ele consistiu em deixar passar um feixe estreito de luz solar através de um prisma em uma sala totalmente escura. Isaac Newton observou que a luz que passava para

o outro lado não era somente a luz branca, mas exibia uma série de cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e violeta (Figura 01).

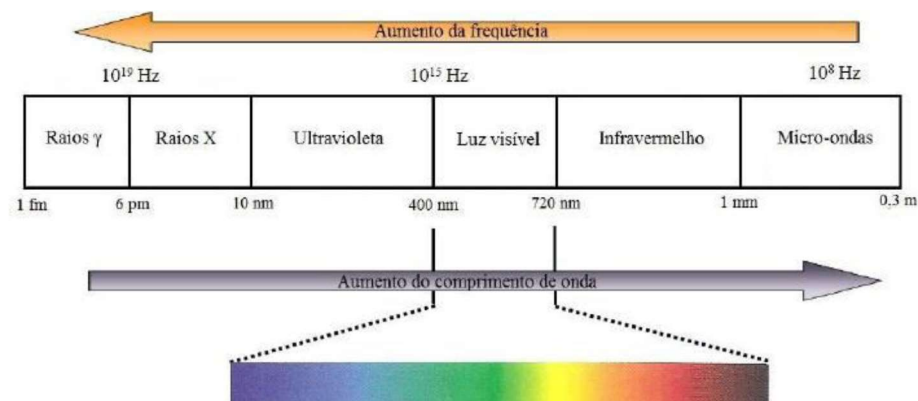
Figura 01: Decomposição da luz branca por um prisma.



Fonte: Adaptado de ORNA (1980).

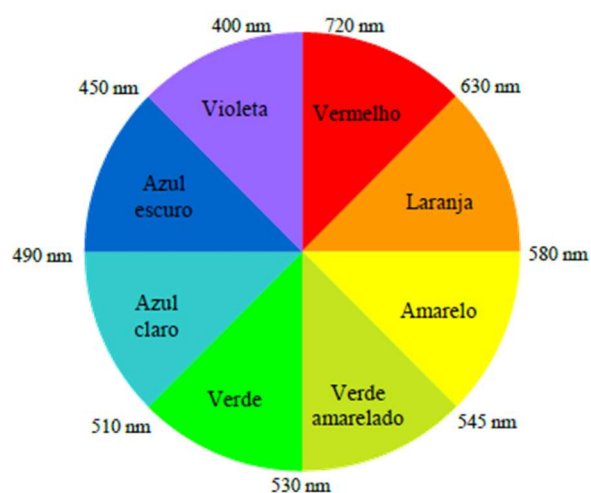
As cores observadas pela decomposição da luz branca são as cores que visualizamos. Com isso, é importante ressaltar, que só conseguimos visualizar as cores devido à presença de luz, pois conforme Pedrosa (2004, p. 19), “Epícuro desenvolveu o raciocínio que a cor guarda íntima relação com a luz, **uma vez que se falta luz não há cor**”.

De acordo com Retondo e Faria (2009), existem células específicas presentes no nosso olho, capazes de captar energia da luz e enviar mensagens para o cérebro, que as interpretam. Essas células são denominadas fotorreceptores e podem absorver a energia da luz com comprimentos de onda que variam de aproximadamente 400 a 720 nm, que compreende a região do visível do espectro eletromagnético (Figura 02).

Figura 02: Espectro eletromagnético.

Fonte: SILVA (2013).

As cores observadas nos objetos a nossa volta são devido à luz, que incide sobre um objeto, sendo que parte da sua radiação é absorvida e parte é refletida. Os fótons refletidos alcançam a retina do olho e o que visualizamos na realidade são os comprimentos de onda da cor complementar, conforme o disco de Newton apresentado na Figura 03. Os comprimentos de onda absorvidos não são observados, o que é detectado por nossos olhos são os comprimentos de onda das cores complementares. Por exemplo, se um objeto é vermelho, significa que ele absorve principalmente os comprimentos de onda referente à cor verde e reflete os comprimentos de onda da cor complementar, que no caso é o vermelho (BRILL, 1980).

Figura 03 - Disco de Newton.

Fonte: Adaptação de BRILL (1980).

3 METODOLOGIA

O minicurso em questão foi realizado para estudantes dos cursos Técnico e Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha, campus Panambi, RS, Brasil. As atividades do minicurso foram desenvolvidas em um período de 4 horas, no laboratório da Instituição de ensino. Dentre os participantes, 9 estudantes estavam cursando o técnico em Química e 16 estudantes eram do curso de Química Licenciatura, totalizando 25 sujeitos participantes.

Durante o desenvolvimento do minicurso foram realizadas duas atividades experimentais, que foram denominadas “Decomposição da luz branca” e “Investigando a química presente nas cores”. Na primeira atividade experimental os estudantes receberam um prisma de vidro óptico e um espectroscópio caseiro para proceder à atividade que tinha como objetivo decompor a luz branca. Já na segunda atividade experimental foi entregue, aos estudantes, amostras com diferentes concentrações de corantes (verde e vermelho) e *laser pointer*, um de luz verde e outro de luz vermelha. Nesta atividade os estudantes deveriam observar o que acontecia quando a luz do *laser* incidia sobre as amostras.

As atividades experimentais que foram realizadas no minicurso apresentavam um caráter investigativo. De acordo com Oliveira (2010) as atividades investigativas representam um tipo de estratégia que permite que os estudantes ocupem uma posição mais ativa no processo de construção do conhecimento e que o professor passe a ser mediador ou facilitador desse processo.

Ainda, durante o minicurso foram realizados vários questionamentos aos estudantes sobre a temática “Cores”, como por exemplo: “Como é possível enxergarmos as cores?; O que há na retina dos nossos olhos que permitem distinguir uma cor de outra?; Por quê no escuro não enxergamos as cores dos objetos?” etc. Após os questionamentos, foram apresentados vários tópicos para explicar o

fenômeno da cor, sendo alguns deles: luz; células presentes na retina dos olhos humanos; espectro eletromagnético no que se refere a comprimento de onda, energia e frequência; Disco de Newton; presença de cor em corantes e elementos de metais de transição, etc.

Como forma de avaliar a aprendizagem dos estudantes foram aplicados questionários inicial e final. A partir do questionário inicial foi possível detectar os conhecimentos prévios que os estudantes possuíam com relação à temática “Cores”. Já no questionário final foram analisadas as respostas dos alunos com relação aos conhecimentos científicos relacionados ao fenômeno da cor, abordados ao longo do minicurso. Realizou-se uma comparação entre as respostas obtidas no questionário inicial e final com o intuito de perceber quais foram as contribuições do minicurso para a aprendizagem dos estudantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, consideramos para análise a aprendizagem cognitiva, a qual resulta no armazenamento de informações e conhecimentos na memória do sujeito que aprende, sendo este complexo organizado chamado de estrutura cognitiva (MOREIRA, 2011).

Os questionários inicial e final foram estruturados contendo cinco questões. Neste trabalho iremos analisar duas questões objetivas que necessitavam de argumentação com relação à escolha da alternativa, as quais estão descritas no Quadro 01.

Quadro 01: questões presentes nos questionários inicial e final.

Questões analisadas presentes nos questionários	
Questão 1	“Epícuro, há mais de 2.300 anos desenvolveu o raciocínio de que a cor guarda íntima relação com a luz”. De acordo esta afirmativa, assinale a alternativa que você considera correta e justifique a sua escolha.

	<p>(a) A cor só é visualizada quando falta luz.</p> <p>(b) Cor e luz apresentam grande relação, sendo que quando falta luz não enxergamos as cores.</p> <p>(c) As cores que visualizamos nos objetos independem da presença de luz.</p> <p>(d) Cor e luz apresentam uma íntima relação, sendo que na ausência de luz não enxergamos nem tonalidades de cinza.</p> <p>(e) A luz é essencial para o objeto não aparecer colorido.</p> <p>Justificativa: _____</p>
Questão 2	<p>Algumas soluções que apresentam metais de transição são geralmente coloridas. Isso sugere que os elétrons presentes nos orbitais <i>d</i> que estão parcialmente preenchidos devem estar envolvidos no fenômeno da geração da cor. Qual das configurações eletrônicas melhor representa este fenômeno:</p> <p>(a) $1s^2 2s^2 2p^6 3s^2 3p^6 3d^7$</p> <p>(b) $1s^2 2s^2 2p^6 3s^2 3p^6 3d^{10}$</p> <p>(c) $1s^2 2s^2 2p^6 3s^2 3p^6$</p>

Fonte: Própria.

Com relação à questão 1, dos 25 alunos participantes do minicurso, apenas 7 deles no questionário inicial assinalaram a alternativa correta (letra b) e apresentaram justificativas satisfatórias para a mesma. Consideramos como justificativas satisfatórias as que mencionam a necessidade de luz para que possamos enxergar as cores. De acordo com Pedrosa (2004), a cor guarda íntima relação com a luz, uma vez que, se falta luz não há cor.

O número de estudantes que assinalaram outras opções como as alternativas “d” e “c”, foram respectivamente 13 e 5 estudantes. Já no questionário final, a maioria dos estudantes, ou seja, 23 assinalaram a opção correta, o que mostra o entendimento dos mesmos com relação aos tópicos abordados durante o minicurso. Apenas 2 estudantes ainda apresentaram dificuldades em assinalar a opção correta. O Quadro 02 apresenta as justificativas de alguns estudantes nos questionários.

Quadro 02: justificativas apresentadas pelos estudantes na primeira questão.

Estudante	Questionário inicial	Questionário final
E19	Pois quando não há luz, tudo fica escuro, preto, e o preto não reflete nada. <i>(alternativa d).</i>	Pois sem a presença de luz não enxergamos as cores, pois ativa os bastonetes em nossos olhos, os quais capturam apenas as tonalidades cinzas. <i>(alternativa b).</i>
E7	Porque nem tudo que enxergamos precisa de luz pode ser algo neon, até mesmo fogos de artifícios no escuro. <i>(alternativa c).</i>	As cores observadas no escuro apresentam tons acinzentados. <i>(alternativa b).</i>

Fonte: Própria.

A partir das respostas dos estudantes foi possível observar que o E19 apresentou uma justificativa mais elaborada no questionário final, entretanto a sua resposta no questionário inicial não estava totalmente incorreta, apenas a alternativa escolhida estava em desacordo com a sua argumentação. Com base na resposta do E7 para o questionário inicial, percebemos que o mesmo relacionou o fenômeno da cor com as reações químicas que ocorrem nas pulseiras de neon e com a excitação eletrônica envolvida na emissão de luz pelos fogos de artifício. Desta forma, o aluno se equivocou no momento em que menciona que “nem tudo que enxergamos precisa de luz”, e assinalou a opção incorreta. No questionário final, este estudante foi sucinto em sua resposta, porém apresentou uma justificativa correta.

A questão 2 necessitava um entendimento sobre a teoria do campo cristalino, que explica a existência de compostos coloridos, devido a presença de elétrons desemparelhados no orbital d (ATKINS, 2012; ORNA, 1980b). Estes conceitos científicos foram abordados de maneira geral ao longo do minicurso, pressupondo que os mesmos já tinham um conhecimento prévio sobre o assunto. Nesta questão, apenas 10 estudantes assinalaram a opção correta no questionário

inicial (letra a). A grande maioria assinalou a opção “b”, e 1 estudante marcou a alternativa “e”. No questionário final, grande parte dos estudantes assinalou a alternativa correta, apresentando argumentos adequados para a explicação do fenômeno da cor nas soluções de metais de transição. O Quadro 03 apresenta as respostas de alguns estudantes nos questionários inicial e final.

Quadro 03: justificativas apresentadas pelos estudantes na segunda questão.

Estudante	Questionário inicial	Questionário final
E23	A letra b tem o orbital d completamente preenchido.(alternativa b).	Só enxergamos as cores quando o subnível está parcialmente preenchido.(alternativa a).
E25	O subnível d tem seus orbitais totalmente preenchidos.(alternativa b).	Só vemos as cores quando o subnível d está parcialmente preenchido.(alternativa a).

Fonte: Própria.

No questionário inicial, ambos os estudantes assinalaram a alternativa “b” e justificaram que a presença de cor era devido ao orbital d estar totalmente preenchido. Essa explicação está incorreta, visto que é necessário que o subnível d do metal apresente elétrons desemparelhados para possíveis transições. Comparando as respostas destes estudantes nos questionários, percebemos que as alternativas assinaladas e as justificativas apresentadas condizem com a teoria do campo cristalino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O minicurso apresentado aos estudantes dos cursos de Licenciatura e Técnico em Química foi muito importante, pois auxiliou os mesmos a compreenderem e relacionarem melhor determinados conteúdos por meio da temática “Cores”. Isso foi evidenciado pela

análise dos questionários aplicados, pois no questionário inicial percebemos que muitos estudantes não conseguiram utilizar conhecimentos científicos para explicar o fenômeno da cor. Já após a abordagem do minicurso, por meio da aplicação do questionário final, percebemos que grande parte dos estudantes conseguiu compreender os assuntos trabalhados.

Além de auxiliar em uma melhor compreensão sobre a temática “Cores”, o minicurso contribuiu de forma significativa para a formação dos estudantes, sendo que o maior número de participantes era do curso de Licenciatura em Química, ou seja, curso que prepara futuros professores de Química, as relações estabelecidas poderão auxiliar na sua prática futura.

Apesar de termos obtido resultados satisfatórios com relação ao desenvolvimento do minicurso sobre a temática “Cores”, ressaltamos a necessidade de desenvolver essa abordagem em um período maior, para que todos os tópicos abordados sejam trabalhados detalhadamente, visto que muitos estudantes apresentaram poucos conhecimentos prévios sobre o assunto e dificuldades com relação aos conhecimentos científicos de química envolvidos no estudo da temática em questão.

REFERÊNCIAS

- ATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- BRAIBANTE, M. E. F.; PAZINATO, M. S. O Ensino de Química através de temáticas: contribuições do LAEQUI para a área. **Revista Ciência e Natura**. Santa Maria, vol. 36, p. 819-826, janeiro, 2014.
- BRILL, T. B. Why objects appear as they do. **Journal of Chemical Education**. v. 57, nº 4, p. 259-263, abril, 1980.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora EPU, 1986.

MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o Ensino de Química: Oficinas Temáticas para a Aprendizagem da Ciência e o Desenvolvimento da Cidadania. **Revista em extensão**, Uberlândia, v. 7, 2008.

MARCONDES, M. E. R.; SILVA, E. L.; TORRALBO, D.; AKAHOSHI, L. H.; CARMO, M. P.; SUART, R. C.; MARTORANO, S. A.; SOUZA, F. L. de. **Oficinas Temáticas no Ensino Público visando a Formação Continuada de Professores**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

MOREIRA, A. M. **Teorias de aprendizagem**. 2ª. ed. São Paulo: EPU, 2011.

OLIVEIRA, J. R. S, de. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente. **Acta Scientiae**. Canoas, vol. 12, n.1, p139-153, junho, 2010.

ORNA, M. V. Chemistry and artists' colors: Part I. Light and color. **Journal of Chemical Education**. Washinton, vol. 57, n. 4, p. 256-258, apr. 1980a.

ORNA, M. V. Chemistry and artists' colors: structural features of colored compounds. **Journal of Chemical Education**. Washington, vol. 57, n. 4, p. 264-266, apr., 1980b.

PAZINATO, M. S.; BRAIBANTE, M. E. F. Oficina temática Composição Química dos Alimentos: Uma possibilidade para o Ensino de Química. **Química Nova na Escola**. São Paulo. v. 36, n. 4, p. 289-296, 2014.

PEDROSA, I. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

RETONDO, C. R.; FARIA, P. **Química das sensações**. 3ª ed. Campinas, SP: Átomo, 2009.

SILVA, G. S. **A abordagem do modelo atômico de Bohr através de atividades experimentais e de modelagem**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.